

CAPÍTULO 5

A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NO CONTEXTO DAS INTERVENÇÕES DE TERAPIA OCUPACIONAL COM INTEGRAÇÃO SENSORIAL: uma revisão de literatura

Angela Cristina de Melo Chaves²²

Belenilda Barbosa Nobre²³

Helaine Stephany Silva da Cruz²⁴

Lohana dos Santos Pinho²⁵

Milena Nascimento Coelho²⁶

Maria de Fátima Góes da Costa²⁷

INTRODUÇÃO

O Processamento Sensorial (PS) realizado pelo Sistema Nervoso Central (SNC) foi caracterizado por Jean Ayres como um processo neurológico que identifica, modula, discrimina e integra informações oriundas do corpo e do ambiente, com o intuito de manter um estado de alerta, facilitar a práxis (compreendendo a ideação, o planejamento e a execução) e provocar respostas adaptativas. Processo denominado de Integração Sensorial, fundamental para sustentar o

²²Especialista em Terapia Ocupacional na Reabilitação Neurológica do Adulto pela Faculdade Sudamérica. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²³Especialista em Terapia Ocupacional na Reabilitação Pediátrica pela Unifagoc. Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade do Estado do Pará (UEPA).

²⁴Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

²⁵Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

²⁶Especialista em ABA pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (Faveni). Graduada em Terapia Ocupacional pela Universidade da Amazônia (Unama).

²⁷Doutora em Psicologia (Teoria e Pesquisa do Comportamento) pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Gestão em Saúde na Amazônia pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará.

desempenho ocupacional e a participação em atividades significativas (Ayres, 2005).

Com base nesses princípios neurofisiológicos, Ayres desenvolveu a teoria e a Abordagem de Integração Sensorial com o objetivo de intervir nas alterações do Processamento Sensorial. Tais alterações, também chamadas de Disfunções de Integração Sensorial, referem-se a um padrão de organização atípica das informações sensoriais no SNC, o que compromete a capacidade do indivíduo de integrar e organizar adequadamente os estímulos recebidos, influenciando a organização de seu comportamento (Rocha; Montovani; Monteiro, 2023).

A Disfunção de Integração Sensorial pode comprometer as habilidades cognitiva, motora, emocional e social, envolvendo questões comportamentais e funcionais em atividades cotidianas. Esse fator tem sido amplamente descrito na literatura pelo efeito negativo, principalmente no desenvolvimento e na participação das crianças em suas ocupações, impactando significativamente sua rotina e diretamente os componentes do grupo familiar (Silva, 2025).

A Terapia Ocupacional, ao apropriar-se da Abordagem de Integração Sensorial, procura dar ênfase ao desempenho das Atividades de Vida Diária (AVDs), tendo como base a demanda familiar e, por meio de atividades lúdicas, planejando um ambiente estruturado e provocando maior autorregulação. O terapeuta possibilita que a criança desenvolva respostas adaptativas frente às demandas do ambiente, favorecendo sua participação nas ocupações significativas (Schaaf; Mailloux, 2015).

O envolvimento familiar durante as intervenções fortalece e possibilita a continuidade das estratégias trabalhadas no âmbito do *setting* terapêutico, favorecendo a conexão no processo de aprendizagem e adaptação. Além do mais, quando a família entende a dificuldade de Processamento Sensorial da criança e a importância de readequar a rotina familiar com estratégias sensoriais mais assertivas, torna-se possível favorecer respostas adaptativas mais eficientes ao

mesmo tempo que potencializa os pontos fortes tanto da criança quanto da família no seu cuidado (Silva, 2025).

Quando se fala de crianças com transtorno de neurodesenvolvimento, como no Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, destaca-se que a família é o principal grupo social. Este grupo deve criar oportunidades e se adaptar às demandas ao longo das diferentes fases do ciclo de vida dessa criança, reforçando os sistemas de apoio social, minimizando fatores de estresse e fortalecendo a capacidade de atender diariamente desafios de forma eficaz (Losada-Puente; Baña; Asorey, 2022).

Diante desse cenário, as influências em Integração Sensorial têm sido largamente utilizadas na Terapia Ocupacional como recurso direcionado a promover a autorregulação, a independência e autonomia do paciente, impactando diretamente a qualidade de vida familiar. No processo dessa prática, o terapeuta ocupacional considera componentes fundamentais definidos pela Medida de Fidelidade de Integração Sensorial de Ayres, que incorpora a família como elemento estrutural e, conforme May-Benson *et al.* (2014), estabelece parâmetros essenciais para uma prática que alinha avaliação e intervenção no contexto natural da criança.

Nesse sentido, considerando as especificidades do método de intervenção de Integração Sensorial e a atuação do terapeuta ocupacional com base nesse referencial, este trabalho tem como objetivo analisar, a partir de evidências científicas, como o envolvimento familiar influencia a efetividade da intervenção em Integração Sensorial de Ayres, abrangendo a adesão terapêutica, os resultados clínicos e a generalização das aquisições para os ambientes naturais da criança.

MÉTODO

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, por ser um estudo possível de se ser realizado em intervalo curto de tempo e possuir componentes importantes para a

construção de um escopo científico com base em outros estudos validados, mesmo que não componha perspectivas sistemática e integrativa. Além disso, uma revisão narrativa evidencia reflexões, aprofundamentos e atualizações, consolidando uma área técnico-científica de acordo com o objetivo da pesquisa em questão (Fernandes; Vieira; Castelhana, 2023).

Para tanto, foi conduzida uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e na biblioteca da Certificação Brasileira de Integração, além de outros de igual importância, utilizando-se das seguintes palavras-chave: “Integração Sensorial”; “Terapia de Integração Sensorial”; e “apoio familiar”.

Não foram aplicados filtros de idioma, a fim de garantir maior amplitude à investigação, porém, optou-se por estabelecer um recorte temporal dos últimos 25 anos, com preferência para estudos publicados no período de 2020 a 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico, serão apresentados os resultados obtidos e discutidos à luz do referencial teórico acerca da participação familiar no contexto das intervenções de Terapia Ocupacional com Integração Sensorial, analisando suas implicações e contribuições para a área de estudo, sendo apresentados em duas sessões: a Terapia Ocupacional e a intervenção baseada na Integração Sensorial de Ayres; e a participação familiar no contexto das intervenções de Terapia Ocupacional.

A Terapia Ocupacional e a intervenção baseada na Integração Sensorial de Ayres

A Terapia Ocupacional é a ciência que estuda a ocupação humana com foco na promoção da saúde e bem-estar por meio da participação em atividades cotidianas. É fundamentada pelo entendimento de que a ocupação não apenas abrange as atividades diárias, mas também constitui uma forma de tratamento para recuperar

ou promover habilidades funcionais essenciais à vida. Melhorando, dessa forma, a participação ocupacional e consequentemente o desenvolvimento (AOTA, 2020).

Dentro desse contexto, o terapeuta ocupacional utiliza uma série de abordagens e técnicas para promover o engajamento dos indivíduos e, dentre essas, se destaca a Integração Sensorial de Ayres, especialmente no âmbito da clínica infantil. A Teoria da Integração Sensorial foi desenvolvida por Anna Jean Ayres (1920-1988) e propõe que o cérebro é capaz de organizar e interpretar estímulos sensoriais recebidos dos diferentes sistemas sensoriais, como tátil, auditivo, visual, proprioceptivo e vestibular (Ayres, 2005).

Portanto, a intervenção com essa base teórica busca melhorar a maneira como o cérebro processa as informações recebidas, gerando respostas motoras e comportamentais mais adequadas, sendo uma terapia que contribui significativamente para o desempenho ocupacional e a participação social (Ferraz, 2023).

Conforme Watling *et al.* (2018), a prática clínica da Terapia ocupacional usando a Abordagem de Integração Sensorial de Ayres deve empregar experiências lúdicas e estímulos sensoriais (táteis, vestibulares, proprioceptivos, entre outros) de forma direcionada, com uso criterioso de equipamentos e recursos específicos, sempre com propósito terapêutico claro e em condições de segurança. Essas diretrizes ressaltam que a intervenção deve ser centrada na criança, significativa e orientada a objetivos funcionais acordados com a família.

A Associação Brasileira de Integração Sensorial (ABIS, 2025), entidade de referência técnico-científica no campo da Integração Sensorial de Ayres no Brasil, afirma que a teoria é complexa, integrante da ciência da Terapia Ocupacional e com método de tratamento próprio, particular e específico. É uma abordagem que apresenta evidências científicas robustas quanto à melhora das dificuldades de Processamento Sensorial e de praxia, bem como dos impactos decorrentes que afetam tanto os indivíduos quanto seus familiares em suas rotinas. Portanto, a ABIS defende que é responsabilidade ética e

profissional do terapeuta ocupacional buscar atender aos critérios estabelecidos pela Medida de Fidelidade em Integração Sensorial de Ayres, assegurando a aplicação fidedigna, qualificada e segura dessa intervenção especializada.

Segundo Parham *et al.* (2011), o instrumento de fidelidade tem como objetivo documentar se a intervenção é realizada em conformidade com os fundamentos e procedimentos essenciais, assim como monitorar a aplicação replicável da intervenção em pesquisas e de diferenciar a Integração Sensorial de Ayres de outros tipos de intervenção. Está dividido em duas partes: a processual, que reflete as principais estratégias terapêuticas empregadas na intervenção; e a estrutural, que considera a capacitação do terapeuta, a revisão de registros, as características do espaço físico e dos equipamentos utilizados e a comunicação com pais e professores.

Especificamente a respeito do item comunicação com pais e professores, é destacada a necessidade do estabelecimento de metas de intervenção de forma colaborativa com todos os sujeitos envolvidos no processo terapêutico, incluindo a própria criança, pais, professores e outros profissionais. Porém, cabendo ao terapeuta ocupacional delinear as áreas de intervenção prioritárias, visando o engajamento ocupacional. Além disso, o terapeuta deve construir estratégias e orientar pais e professores de forma contínua, para direcionar e ajustar a intervenção. Isso inclui a orientação de como a Integração Sensorial e a práxis da criança influenciam o seu desempenho nas atividades cotidianas e nas suas relações sociais (Parham *et al.*, 2011).

Em síntese, a Integração Sensorial de Ayres constitui uma abordagem teórica e metodológica consistente dentro da Terapia Ocupacional, apoiada em princípios da neurociência, com diretrizes clínicas estruturadas e instrumento de fidelidade que garante a qualidade e consistência da intervenção. Assim, sua implementação requer atenção aos fundamentos e fidelidade não somente como orientação para prática clínica, mas também para reforçar o compromisso ético e científico do terapeuta ocupacional na promoção

do desenvolvimento infantil e na melhoria da qualidade de vida da criança e de sua família.

A participação familiar no contexto das intervenções de Terapia Ocupacional

A Terapia Ocupacional com base na Abordagem da Integração Sensorial de Ayres intervém diretamente em aspectos do Sistema Nervoso Central e estabelece uma dinâmica centrada na relação terapeuta-criança, considerando a motivação intrínseca e o desafio na medida certa para alcançar respostas adaptativas. Contudo, a ocupação e a participação devem ser, invariavelmente, os objetivos primordiais (Gomes; Teixeira; Ribeiro, 2021).

Quando a família age interligada com o terapeuta, existe mais integração dos comandos sensoriais no dia a dia, favorecendo não apenas um melhor desempenho ocupacional, como também a inclusão social. King, Law e Rosenbaum (2003) evidenciam que o envolvimento da família expande as habilidades para os contextos naturais da criança, como casa, comunidade e escola, além de fortalecer a autoeficácia dos próprios cuidadores.

Um dos estudos mais acentuados é o ensaio clínico randomizado de Schaaf *et al.* (2014). Estes autores aplicaram a abordagem da Integração Sensorial de Ayres em crianças com TEA. O protocolo seguido incluiu treinamento parental e demonstrou resultados positivos em metas funcionais individualizadas, além de reforçar a importância de integrar os familiares para manter as estratégias e seguir as Medidas de Fidelidade da abordagem.

Em consonância, a revisão sistemática de Miller-Kuhaneck e Watling (2018) destacou quatro estudos de qualidade sobre orientação e treinamento de pais e professores em questões sensoriais, apontando que, embora existam barreiras, há avanços na participação ocupacional e na adesão quando a família assume esse papel. Revelando também a necessidade de intervenções mais padronizadas e métodos mais claros para essa abordagem.

De forma integrante, o estudo de Allen *et al.* (2021) destaca o apoio e a intervenção na família como uma estratégia próspera e aponta que treinamentos voltados para os pais aumentam a integração das práticas sensoriais em domicílio e beneficiam a autoconfiança familiar.

Guias práticos, como o publicado pela American Occupational Therapy Association, também reforçam a importância da família como elemento central do contexto ocupacional e orienta que a intervenção terapêutica inclua estratégias de educação, treinamento, orientação e colaboração com cuidadores. O documento destaca que o envolvimento da família é fundamental na definição de metas, adaptação de rotinas e apoio ao desempenho ocupacional, reforçando que a participação familiar contribui diretamente para a efetividade do processo terapêutico (AOTA, 2020).

Destaca-se, portanto, que a presença familiar não é suplementar, mas um fator indispensável para a ampliação das conquistas clínicas, pois é a família quem possui a competência de oportunizar as vivências sensoriais dentro do contexto social da criança. Ao possibilitar que os pais construam estratégias de intervenção para o próprio filho, promove-se maior segurança e confiança em sua capacidade de colaborar efetivamente para o seu desenvolvimento (Schaaf; Mailloux, 2015).

Além disso, Fogaça, Souza e Bolsoni-Silva (2024) enfatizam que uma intervenção que não envolva a família tende a aumentar significativamente o abandono terapêutico ou a baixa adesão ao tratamento, o que, por consequência, pode resultar em desfechos clínicos insatisfatórios. Por meio de vínculos mais fortalecidos e melhor acolhimento, é reduzido o risco de desistência e, desta forma, relações colaborativas entre terapeuta e família mostram o favorecimento da permanência no processo.

Assim, a literatura mencionada evidencia que o terapeuta considere o contexto social, familiar e emocional dos usuários, a fim de garantir o envolvimento, pois, quando os pais recebem informações claras sobre os benefícios e técnicas da terapia associados a suas metas

em relação a sua criança, há maior adesão ao tratamento, resultando em mais motivação da própria criança e de resultados eficazes.

O envolvimento da família fortalece os vínculos afetivos e promove mais intensidade no senso de capacidade parental frente às dificuldades da criança. Tudo isso é marcante porque famílias com baixo índice de participação ou que enfrentam sobrecarga de emoções indicam mais dificuldade em dar prosseguimento às orientações da Terapia de Integração Sensorial no ambiente cotidiano (Akai; Bijeljic; Blunt, 2018).

Baharian *et al.* (2023) evidenciam que o papel dos pais não se limita à condição de apenas receptores de informações durante as devolutivas, uma vez que a simples transmissão de informação não se mostra suficiente para promover mudanças nas práticas parentais, sobretudo quando se almejam mudanças que se sustentem a longo prazo. É necessário um olhar criterioso não só nas dificuldades sensoriais da criança, mas igualmente no que é significativo e mensurável para a família, construindo estratégias que fortaleçam competências frente a essas dificuldades e garantam que os cuidadores sejam capazes de promover melhores experiências para o desenvolvimento infantil (Silva, 2025).

Portanto, os resultados desta revisão demonstram que a Terapia Ocupacional com base na abordagem da Integração Sensorial de Ayres tende a ser mais eficaz quando praticada em parceria com os familiares. O apoio da família deve ser considerado não apenas como um fator facilitador, mas como uma qualidade primordial para a eficácia do processo terapêutico. Isso garante a continuidade e a disseminação das aquisições em diferentes contextos do cotidiano e alcançando o melhor engajamento ocupacional por parte da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa analisou, a partir de evidências científicas, a influência do envolvimento familiar para a efetividade dos resultados da Terapia de Integração Sensorial de Ayres. Observou-se

que o conhecimento e a participação da família favorecem não apenas a eficácia da intervenção clínica e a redução da sobrecarga emocional dos cuidadores, mas também para o fortalecimento dos vínculos afetivos e o desenvolvimento das competências parentais. Dessa forma, o envolvimento familiar deve ser visto como uma das bases do tratamento e não como um aspecto secundário.

Em contrapartida, a falta de envolvimento ativo e de comprometimento da família está relacionada ao maior risco de abandono terapêutico, às dificuldades na aquisição e na generalização de habilidades aprendidas na clínica, além da sobrecarga parental.

Essas evidências reforçam a necessidade de que terapeutas ocupacionais adotem a prática centrada na família e incorporem estratégias de educação em saúde dirigidas aos cuidadores como componentes estruturantes do cuidado. As rotinas e as demandas da criança e de sua família, quando afetadas por dificuldades no Processamento Sensorial, devem ser reconhecidas como fatores primordiais no planejamento da intervenção em Terapia Ocupacional. Elas devem ser valorizadas em todas as etapas do processo de Integração Sensorial de Ayres, podendo inclusive compor critérios de fidelidade da intervenção.

Contudo, ao longo desta pesquisa, ficou evidente que, embora haja numerosos estudos sobre Integração Sensorial, Disfunção da Integração Sensorial (DIS), resultados favoráveis da Integração Sensorial de Ayres e prática centrada na família, poucas são as evidências que tratam as rotinas e as demandas familiares como eixo de avaliação e de intervenção.

Sugere-se a realização de novas pesquisas que investiguem intervenções que se alinhem tanto às metas quanto às rotinas familiares, com o objetivo de desenvolver práticas sistematizadas de treinamento dos pais e de protocolos que integrem os diversos contextos de participação da criança (casa, escola e comunidade). Essa articulação pode enriquecer e ampliar a compreensão sobre a importância do apoio familiar e servir de base na formulação de políticas públicas que fortaleçam a integração entre família e serviços de saúde. Assim, a

família exerce papel mediador entre os contextos sociais da criança, ampliando a transferência das aprendizagens do ambiente terapêutico para os contextos naturais e promovendo maior engajamento ocupacional.

REFERÊNCIAS

ABIS. Associação Brasileira de Integração Sensorial. **Nota técnica de orientação à prática na Integração Sensorial de Ayres®.**

Pernambuco (PE): ABIS, 2025. Disponível em:

https://integracaosensorialbrasil.com.br/wp-content/uploads/2025/05/2025_ABIS_-_NOTA_TECNICA_DE_ORIENTACAO_A_PRATICA_NA_ISA_asinado.pdf. Acesso em: 12 dez. 2025.

AKAI, T.; BIJELJIC, B.; BLUNT, M. J. Wetting boundary condition for the color-gradient lattice Boltzmann method: validation with analytical and experimental data. **Advances in Water Resources**, v. 116, p. 56-66, 2018. DOI: 10.1016/j.advwatres.2018.03.014.

ALLEN, S. *et al.* Coaching parents of children with sensory integration difficulties: a scoping review. **Occup Ther Int**, United Kingdom, v. 2021, p. 6662724, 17 Jun. 2021. DOI: 10.1155/2021/6662724.

AOTA. American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain & process, 4th ed. **American Journal of Occupational Therapy**, Bethesda, v. 74, suppl. 2, p. 7412410010p1-7412410010p87, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5014/ajot.2020.74S2001>.

AYRES, A. J. **Sensory integration and the child**. Los Angeles: Western Psychological Services, 2005. 363 p.

BAHARIAN, N. *et al.* Effectiveness of a Sensory Play Activity Program with Parent Engagement for Children with Autism Spectrum Disorder: A Randomized Control Trial. **Iran J Psychiatry Behav Sci**, Iran, v. 17, n. 4, e136750, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5812/ijpbs-136750>.

FERNANDES, J. M. B.; VIEIRA, L. T.; CASTELHANO, M. V. C. Revisão narrativa enquanto metodologia significativa: reflexões técnicas-formativas. **REDES – Revista Educacional da Sucesso**, Caicó, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223>. Acesso em: 12 dez. 2025.

FERRAZ, A. **Terapia de Integração Sensorial ajuda autistas a lidar com sensações**. 21 nov. 2023. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2023/11/21/terapia-de-integracao-sensorial-ajuda-autistas-a-lidar-com-sensacoes/>. Acesso em: 4 nov. 2025.

FOGAÇA, F. F. S.; SOUZA, G. L. de; BOLSONI-SILVA, A. T. Interação terapêutica em casos de abandono e adesão a uma intervenção com mães. **Acta Comportamentalia**, Guadalajara, v. 31, n. 1, p. 1-18, 2024. DOI: <https://doi.org/10.32870/ac.v32i1.87871>.

GOMES, M. D.; TEIXEIRA, L. da C.; RIBEIRO, J. M. **Enquadramento da prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo**. 4. ed. Portugal: Politécnico de Leiria, 2021. 77 p.

KING, G.; LAW, M.; ROSENBAUM, P. L. A conceptual model of the factors affecting the recreation and leisure participation of children with disabilities. **Phys Occup Ther Pediatr**, New York, v. 23, n. 1, p. 63-90, 2003. Available at: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12703385/>. Accessed on: Dec. 12, 2025.

LOSADA-PUENTE, L.; BAÑA, M.; ASOREY, M. J. F. Family quality of life and autism spectrum disorder: comparative diagnosis of needs and impact on family life. **Res Dev Disabil**, v. 124, p. 104211, May 2022. DOI: 10.1016/j.ridd.2022.104211.

MAY-BENSON, T. A. *et al.* Interrater reliability and discriminative validity of the structural elements of the Ayres Sensory Integration Fidelity Measure. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 68, n. 5, p. 506-513, Sep./Oct. 2014. DOI: 10.5014/ajot.2014.010652.

MILLER-KUHANECK, H.; WATLING, R. Parental or teacher education and coaching to support function and participation of children and youth with sensory processing and sensory integration challenges: a systematic review. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 72, n. 1, p. 7201190030p1-7201190030p11, Jan./Feb. 2018.

PARHAM, L. D. *et al.* Development of a fidelity measure for research on the effectiveness of the Ayres Sensory Integration® intervention. **Am J Occup Ther**, Bethesda, v. 65, n. 2, p. 133-142, Mar./Apr. 2011. DOI: 10.5014/ajot.2011.000745.

ROCHA, A. N. D. C.; MONTOVANI, H. B.; MONTEIRO, R. C. (Orgs.). **A integração sensorial e o engajamento ocupacional na infância**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 49-73.

SCHAAF, R. C. *et al.* An intervention for sensory difficulties in children with autism: a randomized trial. **J Autism Dev Disord**, v. 44, n. 7, p. 1493-1506, Jul. 2014. DOI: 10.1007/s10803-013-1983-8.

SCHAAF, R. C.; MAILLOUX, Z. **Clinician's Guide for Implementing Ayres Sensory Integration**: Promoting Participation for Children With Autism. Bethesda: AOTA Press, 2015. 209 p.

SILVA, A. M. C. **O processamento sensorial e as rotinas familiares das crianças com e sem disfunção de integração sensorial em idade pré-escolar.** Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional) – Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Alcoitão, 2025.

WATLING, R. *et al.* **Occupational Therapy Practice Guidelines for Children and Youth With Challenges in Sensory Integration and Sensory Processing.** Bethesda: AOTA Press, 2018. 106 p.